

8m. b 229

O INTERNACIONAL

ORGÃO DOS EMPREGADOS
EM HOTÉIS, RESTAURANTES,
CAFÉS, BARS E SIMILARES

Editado pelo Grupo "O Internacional"

Composto e impresso:
RUA SENADOR QUEIROZ, 25
Teleph. 4-9046 - S. PAULO

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

Gerente: O. GONZALEZ

ASSINATURAS: ANNO SOMESTRE NÚMERO AVULSO 60000 12000 12000
Os annos serão cobrados de accordo com a tabela estabelecida pela administração.

Blóco Operario e Camponez de São Paulo

A participação dos trabalhadores nas eleições estaduais de 24 de Fevereiro

Apello aos operarios da cidade e do campo e aos eleitores pobres em geral do 1.º districto

A fundação em S. Paulo do Bloco Operario e Camponez, filiado ao Bloco Operario e Camponez do Rio de Janeiro, assume, neste momento, as proporções de verdadeiro acontecimento histórico.

Até agora, os trabalhadores de São Paulo, isto é, a grande massa laboriosa de assalariados de todas as categorias, factores preponderantes da riqueza industrial, commercial e agrícola deste Estado, — viviam, politicamente, afastados de qualquer actividade de classe, ou pela abstenção pura e simples, ou pela dependencia individual aos partidos e grupos politicos não proletarios.

Semelhante attitude — quer no caso da abstenção, quer no caso da dependencia individual — tem contribuido unicamente para deixar ao completo desamparo os interesses mais fundamentais das classes laboriosas.

Se as ultimas não intervêm directamente, como classe, na politica do paiz, é claro que esta politica só pode ser conduzida e manejada, como tem sido até aqui, segundo os interesses e conveniencias da pequena minoria dominante de fazendeiros e capitalistas, e, bem assim, de politicos profissionais ao serviço dessa minoria.

Em todos os paizes cultos do mundo as classes laboriosas formam seus partidos de classe independentes e por meio delles fazem valer sua influencia e seu peso nos domínios da politica e da administração publica.

Em todas as camaras legislativas do mundo existem legitimamente autorizados representantes dos trabalhadores, para ali enviados, directamente, pelos partidos dos proprios trabalhadores.

Entre nós

No Brasil, faz apenas um anno que o primeiro passo mais sério foi dado, neste sentido, — por ocasião das eleições federaes de 24 de fevereiro de 1927, ao Rio de Janeiro, com a apresentação de dois candidatos do Bloco Operario, então fundado.

Sustentados os candidatos proletarios por uma campanha eleitoral memoravel, vimos um delles eleito e o outro com uma votação acima de todas as expectativas. Não é preciso accentuar o que isso vale como processo de educação politica das massas, contribuindo poderosamente para despertar a consciencia de classe do proletariado canonico. Hoje o Blo-

co Operario e Camponez, solidamente organizado, constitue uma das maiores forças eleitoraes do Districto Federal.

Não é preciso, tampouco, insistir nos seus resultados praticos; bem conhecida do paiz inteiro é a actuação desenvolvida, no parlamento nacional, durante o anno findo, pelo nosso companheiro deputado Azevedo Lima, sempre na ponta do combate em prol dos interesses e das aspirações das mais largas massas proletarias.

Em S. Paulo

Ora, os trabalhadores de São Paulo não podiam, por mais tempo, permanecer indifferentes diante desses exemplos; pelo con-



Manuel Nestor Pereira Junior
Empregado no Commercio
Candidato do B. O. C. a deputado estadual pelo 1.º districto.

trario, urge que elles acompanhem e secundem os passos iniciados pelos trabalhadores do Rio de Janeiro.

E' preciso que os trabalhadores paulistas — todos aquellos que exercem sua actividade productiva e fecunda nesta grande colmeia de trabalho, que é S. Paulo — façam a afirmação solenne de que existem e de que têm consciencia de sua força de classe. E esta é, agora, para isso, a occasião sobre todas propicia, com o avizinhar-se das eleições estaduais de 24 de fevereiro proximo.

Convictos desta oportunidade é que os representantes de varios nucleos de eleitores operarios e empregados no commercio desta cidade, de Santos e de Cubatão tomaram a si a tarefa de fundar de perfeito accordo com os companheiros do Rio, o Bloco Operario e Camponez de S. Paulo, filiado á

organização existente na capital do paiz, obedecendo á mesma orientação e baseado na mesma plataforma de reivindicações; estando certo de assim bem interpretar, com segurança e fidelidade, o pensamento e o sentir geral das classes laboriosas desta região do paiz.

Nosso proprio candidato

Fundado, pois, o Bloco Operario e Camponez de S. Paulo, nesta occasião propicia, desde logo se nos impunha intervir no proximo pleito eleitoral como candidato proprio, legitimamente representante do trabalho, convocando todas as forças eleitoraes proletarias do 1.º districto a uma vigorosa demonstração de sua consciencia de classe.

Este candidato é o nosso companheiro Nestor Pereira Junior, presidente da prestigiosa Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo, que agrupa em seu seio os trabalhadores do commercio desta cidade.

E' um candidato a todos os titulos digno dos suffragios independentes dos eleitores operarios, empregados no commercio, empregados nos transportes, ferroviarios, "chauffeurs" pequenos funcionarios publicos, bem como os lavradores pobres e trabalhadores agricolas do 1.º districto.

Candidato do Bloco Operario e Camponez de S. Paulo, o nosso companheiro Nestor Pereira Junior concorre ao pleito escudado no programma de 5 de janeiro de 1927, que constitue a plataforma com que foi fundado, ha um anno, no Rio, o Bloco Operario, e em nome do qual concorreu victoriosamente ás eleições federaes de 24 de fevereiro de 1927 o nosso amigo deputado Azevedo Lima, presidente do Comité Central do Bloco Operario e Camponez.

O programma do B. O. C.

Em seus itens se consubstanciam os interesses, as necessidades e as aspirações mais elementares e mais geraes das largas massas laboriosas, numa ampla e segura enumeração de reivindicações immediatas, communs a todas as categorias de trabalhadores deste paiz.

Dentro dos limites traçados por este programma se moverá a actividade do Bloco Operario e Camponez de S. Paulo e, por conseguinte, de seu candidato a deputado estadual.

A plataforma basica de 5 de janeiro de 1927 decorre do principio segundo o qual o proletariado deve realizar uma politica independente de classe.

Diz-se ali: "A tarefa primordial dos

candidatos do Bloco Operario consistirá em chamar a massa operaria ao exercicio effectivo de seus direitos politicos de classe. Realizando uma politica independente de classe, os candidatos do Bloco Operario manter-se-ão em contacto permanente com a massa operaria, por meio dos seus orgãos representativos — syndicaes ou partidarios — e por meio dos comités publicos. Representando a massa operaria, cujos interesses reaes defenderão a todo o trante no Congresso, os candidatos do Bloco Operario tomam o previo compromisso de subordinar sua actividade parlamentar ao controle da massa operaria, cujo pensamento ouvirão em cada occasião, através de seus orgãos de classe autorizados. Eleitos e sustentados pela massa operaria, os candidatos do Bloco Operario são responsáveis perante a massa operaria por toda a actividade politica e legislativa que desenvolverem dentro e fora do Parlamento".

Guiado por este principio fundamental, essencial a toda a verdadeira politica do Bloco Operario e Camponez, é que o nosso candidato a deputado estadual, o companheiro Nestor Pereira Junior, uma vez eleito, desenvolverá sua acção pratica na Camara Estadual — adaptando-se naturalmente ás circumstancias e condições locais.

A critica e o combate á politica plutocratica, bem como á politica personalista sem programma; as questões referentes á legislação social de protecção, amparo e defesa aos interesses dos trabalhadores em geral; os impostos de toda natureza, pagos somente pelas classes ricas, eximindo-se delles as classes pobres; as medidas tendentes a combater a carestia da vida; as iniciativas visando a multiplicação e brateamento da habitação operaria; a maior diffusão, facilidade e aproveitamento do ensino e educação da juventude e, bem assim, a melhoria nas condições de vida do professorado primario; o descanso hebdomadario em todos os ramos de trabalho, na industria, no commercio, nos transportes, na lavoura; o saneamento rural systematico, visando a regeneração physica e moral do trabalhador agricola, a higienização das condições de trabalho e habitação na lavoura; o fomento ás cooperativas operarias de consumo e ás cooperativas de produção na pequena lavoura, etc., etc. — tães os problemas basicos, ventilados no programma do Bloco Operario e Camponez, na solução dos quaes estará sempre vigilante e empenhado o nosso candidato.

Apello fraternal

Nenhum operario ou empregado no commercio; nenhum trabalhador agricola ou dos transportes; nenhum "chauffeur", ferroviario ou carregador; nenhum pequeno funcionario, nenhum eleitor pobre poderá negar o seu apoio ao candidato do Bloco Operario e Camponez.

Elle é realmente o unico candidato do trabalho, o unico candidato que apresenta um programma de

reivindicações nitidamente e inconflivelmente proletarias.

Trabalhadores de São Paulo! Eleitores da classe laboriosa do 1.º Districto!

Fazemos este apello fraternal á vossa consciencia de classe, certos do vosso apoio ao nosso candidato, porque votar no candidato do Bloco Operario e Camponez é votar no unico candidato capaz de defender os mais legitimos interesses e as mais altas aspirações dos homens do trabalho!

A's urnas no dia 24 de fevereiro proximo!

Cerrar fileiras em torno do Bloco Operario e Camponez!

Todos os votos proletarios no candidato proletario, o companheiro Nestor Pereira Junior!

S. Paulo, 2 de fevereiro de 1928.

Comité Regional do Bloco Operario e Camponez de S. Paulo.

Instituições fundadoras:

Comité Eleitoral dos Empregados no Commercio.

Comité Eleitoral dos Trabalhadores Graphicos;

Comité Eleitoral dos Sapateiros;

Comité Eleitoral do "O Internacional".

Centro Politico Proletario do Brazil;

Coligação Operaria de Santos;

Bloco Operario de Cubatão.

Representante do Comité Central do Bloco Operario e Camponez do Rio de Janeiro.

CHIANTI RUFFINO
A GRANDE MARCA DE FAMIA MUNDIAL

A comemoração do dia do graphico

Realizou-se a 7 de Fevereiro do corrente mez, a comemoração do dia do graphico. Em todo o Brasil a comemoração assumiu proporções de verdadeiros entusiasmos e solidariedade.

Nos trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares de S. Paulo, não podiamos deixar passar desapercibido um dia que marca tão gloriosa data de reivindicações para os trabalhadores do livro e do jornal.

A lucta titanica sustentada em 1923, contra os industriais de S. Paulo e da qual nossos companheiros graphicos sahiram victoriosos, é a causa da comemoração deste dia.

Que 7 de Fevereiro seja o dia em que os trabalhadores do livro e do jornal, passem em revista as victorias e derrotas do passado e formulem novas directrizes para o futuro; é o nosso desejo.

PREFIRAM SEMPRE



CAXAMBU
FONTE D'ÁGUA
DE PEDRA

SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



Trabalhadores da alimentação: exige o cumprimento da Lei de Férias! Em caso do não cumprimento, por parte do patronato, participai ao sub-comitê da "A Internacional".

A "A INTERNACIONAL" RESURGE

O resultado da última Assembleia

"A Internacional" a contragosto de quem pretendem dividir a nossa corporação resurge do chão a que os mesmos a afundaram. A assembleia realizada em 3 do corrente é uma afirmativa eloquente de que a nossa corporação em São Paulo, já possui uma vanguarda comprometida do seu papel no seio das massas.

Ha alguns mezes atraz, difficilmente se realizava uma assembleia em primeira convocação, por falta de numero; isso demonstra que a corporação naquella época não tinha interesse pela organização. Porque tal succedia?

Porque naquelle periodo se fazia sentir a influencia nefasta de alguns cavalheiros, que ainda alimentavam a esperança de fazer da "A Internacional", o que é hoje o celebre centro dos cu...peiros cosmopolita (vulgo centro inimigos do trabalho), isto é, uma casa de tavolagem, com rotulo de associação proletaria. Hoje "A Internacional" está expurgada da influencia de taes individuos.

Embora os mesmos a deixassem num estado cadaverico afim de servir a seus interesses inconfessaveis, a mesma não morreu e jámais morrerá! Porque a corporação soube reagir com tempo, dando a "A Internacional" a vitalidade que a mesma necessitava.

Uma prova do que affirmamos está bem patente no resultado da ultima assembleia: vejamos o resultado da mesma.

Após a abertura da assembleia e a leitura da acta, o secretario da leitura a uma carta do centro dos cu...peiros cosmopolitas (associação recentemente formada por faccios dos patrões, afim de fazerem o jogo dos mesmos, ou, melhor dito, dar um golpe de morte na "A Internacional", o que não conseguiram e jámais o conseguirão).

Sobre esta carta todos os oradores se manifestaram contrarios que se respondesse como é de praxe, por julgar esse grupelho indigno de possuir em seu archivo uma carta firmada por um director da "A Internacional".

Resolvendo-se responder em carta aberta, a qual vem publicada em outro local do nosso orgão. A seguir a mesa apresenta uma proposta de prorrogação da suspensão da joia até 30 de Abril, em homenagem ao 14.º aniversário da "A Internacional".

Depois de algumas considerações a assembleia approvou a proposta por unanimidade.

Passou-se em seguida ao quarto ponto da ordem do dia que é: Amnistia aos socios em atrazo com os cofres sociais.

Depois de algum debate foi approvado o seguinte: Que sejam amnistia dos exclusivamente aquellos que provarem que por doença ou falta de trabalho ficaram impossibilitados de pagar.

5.º ponto: — Notificações da directoria. Neste ponto a directoria dá conhecimento da situação financeira da "A Internacional". Este ponto bem demonstra pela eloquencia dos argumentos o que dissemos no inicio deste artigo. "A Internacional" a contragosto dos que pretendem dividir a nossa corporação, resurge do chão a que os mesmos a afundaram.

Façamos um paralelo entre a co-

brança effectuada em Agosto de 1927 e Janeiro de 1928. A cobrança do primeiro attinge a 300\$000, a do 2.º attinge a 990\$000, além de 2 listas com a importancia de 29\$000, que deixaram de ser incluídas por não terem sido entregues até aquella data! Quei dizer que depois de incluídas as listas acima a cobrança foi de 1.019\$000!...

Como vemos este ponto é uma affirmação categorica de que "A Internacional" resurge!

Lei de Férias: — Como é do conhecimento dos trabalhadores da Industria Hoteleira e do proletariado em geral, em 1925 o governo de então, afim de neutralisar o proletariado nos acontecimentos que se desenvolveram no país, mandou votar uma lei que dá aos trabalhadores o direito de 15 dias de férias, com o respectivo salario, depois de terem trabalhado numa só casa, 11 mezes e meio.

Porém, o poder executivo daquella época, não previu que o proletariado de hoje, não é mais aquella crença ingenua que facilmente se deixa illudir por qualquer promessa de tempo de férias...

O proletariado de hoje, temperado através das luctas a que a exploração capitalista o tem arrastado, sabe reclamar os seus direitos; sabe protestar; uma vez que são votadas e cumpridas as leis de arrocho, as leis que nos toham a liberdade de acção, sejam também cumpridas as leis que nos trazem algum beneficio! E se a burguezia as não quer cumprir em breve a obrigaremos a isso pela força da nossa organização.

E convinctos de que só pela força da organização poderemos fazer executar taes leis, foi que a assembleia do dia 3 deliberou nomear um sub-comitê pró-Lei das Férias, subordinado ao Comité Regional recentemente fundado.

A missão deste comitê é encaminhar aos poderes competentes qualquer reclamação dos trabalhadores neste sentido. Portanto qualquer companheiro que esteja trabalhando numa casa ha mais de um anno e os 15 dias de férias lhe sejam negados, queiram enviar sua reclamação ao sub-comitê pró-Lei das Férias da "A Internacional", que a mesma tratará de agir por intermedio do C. R.

Nos assumptos varios, foi ventilado por um companheiro a necessidade de conceder amnistia ao ex-associado Ciro Faciolla, que ha algum tempo estava excluido do quadro social. Para tal foi allegado que o companheiro acima no tempo em que se prestou ao papel de fura-grêve ha menor de 17 annos, não podendo ter uma consciencia nítida dos seus deveres de proletario. Além disso, o companheiro Faciolla tem demonstrado (embora não sendo associado), interessar-se pela vida da "A Internacional"; o que significa que o mesmo já se penitenciou de seu erro. Depois de ventilado este assumpto, foi approvado o ingresso de Faciolla, tendo a "A Internacional", adquirido mais um soldado para as suas fileiras.

**AZEITE
"BERTOLLI"
O MELHOR**

ORGANIZEMO-NOS!

Na actual campanha de resurgimento, tão bem orientada pela sua directoria, não devem esquecer os associados da "A Internacional", que não basta a directoria trabalhar com intelligencia e tenacidade e que este movimento não pôde e não deve esmorecer em seu entusiasmo!

E' preciso que a organização seja completa e para que assim seja, necessário se torna, que todos os socios sem distincção apoiem e fortaleçam o trabalho feito pelos directores!

Vejamos os factos que vêm provar os fructos da desorganização syndical; o patronato continuamente nos fazia novas imposições; o Esplanada Hotel rebaixou os ordenados; a suspensão do descanso semanal em varias casas e outros factos que nie falta a memoria no momento.

Esses factos que originam têm, senão a falta de organização?...

E' para sanar esses males e outros que poderão advir, que eu apello para todos os componentes da corporação dos trabalhadores na Industria Gastronômica, para que ingressem em massa para o nosso syndicato, "A Internacional".

Aos que se encontram já organizados, eu apello a que elles emprestem o seu esforço em prol dessa urgente organização, para que "A Internacional" prosiga na sua marcha victoriosa!

R. Domingues.

Os scissionistas de "A Internacional"!

Pelas ultimas noticias que recebemos de São Paulo, os trabalhadores da Industria Hoteleira, Cafés e Similares se encontram em lucta contra scissionistas trahidores, que pretendem dividir "A Internacional".

Para esse fim, estes lacaios do patronato formaram um novo syndicato, que só aceita a escoria dos garçons, isto é, os que reúnem as mesmas qualidades que elles: taes são os mentores de tal idea de scisão.

Estes trahidores constantes do proletariado, são de sobejo conhecidos pelos trabalhadores da Industria Hoteleira, Cafés e Similares.

E nestas condições o proletariado da industria Hoteleira tem sabido dar o pago que elles merecem: o desprezo. Actualmente, os mentores da scisão encontram-se abandonados a "massa", compreendendo o instincto destes lacaios do patronato, não os acompanha.

Trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares, desprezai esses canalhas!

A' obra patronal desses trahidores, respondi com a arregimentação em massa dentro da "A Internacional".

Pela unidade syndical, abaixo os trahidores do proletariado!
(Do "O Solidario").

Nota da Redacção

Em nosso numero anterior reproduzimos um artigo da "Voz Cosmopolita" a respeito dos "arrepelados", reproduzimos neste numero o que diz "O Solidario", orgão dos trabalhadores de Santos. Que a repulsa dos trabalhadores conscientes continuem vergastando esses lacaios do patronato, para o bem da classe operaria.

O DESPERTAR DA CONSCIENCIA

Nota-se ultimamente em São Paulo, um justo entusiasmo proletario, um despertar do somno lethargico que dominava a classe trabalhadora.

Significar o alcance do actual movimento proletario é obra desnecessaria, pois é do conhecimento de todos quaes as lacunas existentes na classe trabalhadora, visto como ellas são innumerables e profundas.

O proletariado enfim, começa a compreender a necessidade imperiosa de se unir, de unir as suas forças expargas, para desse modo poder reivindicar o que por direito lhe pertence, comprehendem afinal, que a missão de todo o operario, não é apenas ler artigos de jornaes, mais ou menos vermelhos para depois fazer commentarios entre um reduzido numero de camaradas.

A fundação do Bloco Operario e Camponez, o cumprimento da Lei das Férias, o conagração dos varios syndicatos e o aumento de periodicos representativos de varias corporações, é o indicio promettedor da comprehensão dos trabalhadores em trabalhar na defeza dos seus direitos, na conquista das suas aspirações!

Os trabalhadores de São Paulo, já tiveram, e verdade, a sua organização; porém, sobre que bases era sustentada essa organização?

Consistia essa organização, no minimo que essa palavra indica. Apenasmente organização, não basta; quando se trata de organização em sua amplitude, quer se dizer unir os individuos por um ideal, com um objectivo, com um fim, com um programma, eis tudo.

E' esta felizmente, a organização ora emprendida pelos syndicatos

existentes em São Paulo, e com esta organização o proletariado terá que vencer, porque ella não contém no seu bojo, a violencia, arruacões, terror, dynamite e outras cousas que taes.

A organização actual baseia-se na conquista das nossas aspirações, no terreno da paz e do direito, mesmo porque fora dessa norma, o proletariado não só não conseguirá melhorar o seu systema de vida, mas virá peiorado, e, isso não o quer o operario.

Com a directriz que se esboça na massa trabalhadora, os eternos bajuladores, opportunistas e mystificadores, terão por força de desistir das explorações de toda a ordem; os manifestos de legua e meia cheio de promessas e de mentiras estarão prejudicados no seu intento, reservando-se-lhe apenas por consolo, o seu verdadeiro logar na historia das luctas de classe.

A finalidade do actual movimento é a unica e verdadeira qualidade do ideal operario; fraternidade entre os trabalhadores para que possa haver maior equidade entre empregados e patrões, entre o rico e o pobre, entre a classe burguezia e a classe trabalhadora, isto tudo dentro da ordem legal, não semando vento para não colher tempestade.

Cabe agora a esses miñhães e miñhães de trabalhadores de S. Paulo, corresponder ao esforço desse punhado de homens, fortalecendo cada vez mais, essa união, que lhe é solicitada; ingressar nos seus respectivos syndicatos corporativos dando-lhe vida e vigor, para sahirem victoriosos no campo da lucta de classe!

Que a consciencia que ora desperta seja para o bem de todos, são os nossos votos.

OS LANFRANHUOS DA ZONA

Em dias do mez passado houve um serviço de ida e volta a Santos, feito pelo "Bar 15", e tendo como encarregado o famoso fura-grêve da Miñhota. Dolabêla, chefe da comitiva, tendo pedido garçons a "A Internacional" estes foram lá tratar o serviço. Tendo encontrado alguns arrepiados que também em dito serviço tomariam parte, com estes combinaram, afim de não trabalharem por menos de 40\$000.

Os arrepiados concordando solidarizaram-se com nossos companheiros.

Ao fim de poucos minutos em uma retirada estrategica os arrepiados dispersaram-se para mais tarde se apresentarem novamente a offerecer-se por 30\$000, acompanhados de uma legião de perculários da sua marca. Vamos citar os seus nomes para que os companheiros quando tratarem qualquer trabalho se esquivem de taes lanzuados.

Alfredo, o homem dos cascudos no Trianon, que depois de ser convenientemente surrado foi posto como um gato morto na rua. "Alionsinho" um typinho sem prediccão nenhum que o recommenda, a não ser a crapulagem.

Almeida um mizurinho, mimando como a propria miseria.

Rodrigues um typy nojento tão simpatico como a peste bubonica.

Francisco Ossoffras, prototypo do trahidor que tão covardemente, atraiçoou seus companheiros na Rotisserie Italia.

Companheiros cuidado com estes insectos!... Toda cauteia é pouca...

**B
A
L
L
O
R
Q
U
I
N
A
D
O**

Secção de Collocação

Movimento de Janeiro

Garçons effectivos	9
Garçons extras	25
Cas effectivos	3
Cas effectivos	8
Cas effectivos	8
Cas effectivos	17
Ajudantes extras	4
Copas effectivos	3

Total 77

O Secretario de Trabalho
José Moril Gonçalves

BEBAM

Guaraná Elephante

Carta aberta aos trabalhadores na indústria gastronômica

Em 30 de janeiro p. p., a directoria da "A Internacional" recebeu uma carta do "Centro dos Copheiros de São Paulo, Cosmopolita", datada de 28 de janeiro.

Em dita carta participava o "Centro" a sua fundação, dizendo mais que esperavam o nosso apoio e que nutriam o "desejo de manter com essa Associação laços de sincera amizade"; noutro ponto continha a carta os seguintes dizeres: "na certeza de que os nossos princípios serão bem acolhidos por V. V. S. S." e etc., etc.

A directoria da "A Internacional" levando em conta a delicadeza do assunto de sobre deixar a cargo da assembleia realizada no dia 3 do corrente, para deliberar a respeito.

Essa assembleia ao ter conhecimento da mencionada carta, deu a melhor prova da repulsa que veio provocar no seio da corporação o aparecimento do dito "Centro" L. L.

Solicitada pela mesa, a assembleia, por proposta da unanimidade dos que fizeram uso da palavra, deliberou, sem um voto contra, não reconhecer o "Centro dos Copheiros de São Paulo Cosmopolita".

Autorizando a directoria a publicar pelas columnas do "O Internacional" uma carta aberta aos trabalhadores na indústria gastronômica, scientificando-os da inutilidade e da prejudicial aproximação que o "Centro de Copheiros de São Paulo, Cosmopolita" procura conseguir.

A directoria interpretando a resolu-

ção da assembleia, vem a publico, prevenindo os trabalhadores na industria gastronômica, de se afastarem por completo do convívio dessa nova agremiação, baseando-se nos seguintes motivos:

I — Esse novo organismo é composto de indivíduos refractários a toda e qualquer conquista pleiteada pela corporação;

II — Vários dos componentes desse grupo de organizadores não possuem idoneidade moral para organizar os trabalhadores da nossa corporação, sendo mesmo um delles um réus "crumiro" e aproveitador dos dinheiros da "A Internacional";

III — Os princípios que regem esse organismo estão absolutamente incompatibilizados com o programma da "A Internacional";

IV — Os organizadores foram e são os que sempre deturpam os verdadeiros sentimentos que animam a corporação dos trabalhadores na industria gastronômica;

V e ultimo — "A Internacional" é o unico órgão reconhecido pela U. N. T. I. H e S. e. e como tal, a unica e legitima representante da corporação na capital paulista.

Deante dessas considerações "A Internacional" concita a todos os trabalhadores na industria gastronômica afastarem-se por completo desses elementos, scissionistas da corporação, deixando-os entregues ao seu triste destino.

A DIRECTORIA.

Evitando a deformação do caracter desses meninos, deixando-os que se inutilisem physicamente é erro crasso, um principio sem fim e falta de clareza.

Si é facto que a lei que regula o trabalho dos menores existe, que se de cumprimento á mesma, e se ella não está elaborada, que a elabore as autoridades, para que a protecção aos menores seja um facto.

E como a esperança é o ultimo salvação da humanidade... esperemos...

Não.

"Nem mais um empregado em cafés fóra da 'A Internacional'"

Companheiros!

Chegou para nós a hora de certos meios fíctos em torno da nossa associação de classe; e ajudar os seus directores a levarem a bom termo a obra de saneamento em que estão empenhados, expurgando da associação os elementos perniciosos que até bem pouco tinham impedido o seu progresso.

A união é a base da força, sendo assim, é claro que quantos mais se reunirem mais força terá a associação: eis por que é necessário que esta numerosa corporação que trabalha nos cafés se congregue em torno da "A Internacional", na defesa dos seus direitos.

Certamente que a obra, que a associação pretende fazer, não beneficiará somente os associados; é, portanto, absolutamente necessário que os que não são socios façam immediatamente a sua inscrição nas fileiras da "A Internacional", debaixo da seguinte palavra de ordem: "Nem mais um empregado em cafés fóra da 'A Internacional'", para assim fazermos da nossa associação de classe, um bloco de aço, intránsponível, e fazer frente á ambição desenfreada dos patrões, que tudo "sacrificam" em beneficio dos seus interesses insaciáveis.

Companheiros, se não nos organizarmos sem perda de tempo, veremos burladas as regalias que com tanto trabalho conquistamos, como sejam, descanso semanal, duas horas para as refeições, etc.

Em algumas casas já foram violadas essas regalias, tudo devido á nossa falta de organização.

A Lei das Férias que tanto está agitando os meios proletários, também não teremos direito a ella se não estivermos organizados.

Até o presente, quantos dentre nós, gozamos os favores dessa lei? Talvez nenhum; isto por que estamos desorganizados; eis porque é preciso que entremos para a nossa associação de classe afim de defendermos das garras avaras do capital, que não quer saber do nosso bem-estar, nem se importa que nós não tenhamos pão para comer, ou andemos descalços e maltrapilhos.

Companheiros, ficar indifferentes é ajudar os nossos patrões a explorarem, e este procedimento é indigno de trabalhadores conscientes e honestos.

Empregados em cafés, se sois mais alguma coisa do que simples instrumentos de trabalho é de exploração, vinde para "A Internacional" para a luta contra os nossos exploradores!

Um empregado em café.

ALTO-FALANTE

A DEFEZA DE UM SERVO

Não ha quem não conheça no meio dos pedantes aqui em S. Paulo, um "camastro" muito surrado que accede pelo nome de Cajerini.

De tanto dobrar a espinha está ficando corcunda. Esse pelanca queixou-se com uma nota dada contra seu antigo Belmiro. Na praça da prostituição onde o misero faz ponto, gralhando como um porco na maxilla, arvorou-se em seu defensor, lançando baba pódre contra os membros do Grupo Editor. Trata de sua vida seu canja, pois tua cidade merece repouso!

ARTHUR FERNANDES.

O PREDILECTO

Este é o nome de um ebrio, pessimo companheiro, puxa-saco sem equal. Os garçons de cafés devem evitar o contacto com esse carneiro "baboso", escoraçando-o, enxotando-o como um cão perigoso no meio dos bons companheiros.

Não tenhamos do nem pena desses frangalhos mores.

O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS

Não ha quem não conheça por essas tasca e botecos, um lambanceiro por nome Cunha, "mestre" na difficil arte culinaria. Os quitutes mais difficeis "seu" Cunha destriça-os com a maior facilidade.

— Cá amigo, não ha nada difficeil, blasona "mestre" Cunha.

Na preparação de frios é que é a minha especialidade, nada menos de setenta pratos confecciono. Na sala como maitre d'hotel, não tenho inveja a quem quer que seja. Eu faço tudo... (diz elle).

Parodiando as polcas, de porta em porta o "faz-tudo" apregoa as "suas" especialidades, tanto á moda lá da terra, como mesmo cá dos Brasis. E vacse defendendo como póde, de accordo com as "facilidades" permitidas nas occasiões opportunas.

— "Seu" Cunha... deixe essas coisinhas para seus verdadeiros mestres e trate de outra vida. Vá lavar roupa.

O BALDEU

Marco Aurelio nome de um auxiliar de cozinha, arvorado em "chefe" no Bar Horacio. (só mesmo nessa casa). Este mocinho queimou-se por não lhe porem na caderneta associativa o pomposo nome de cozinheiro.

Olárlas!... "seu" Americo do Marcoal...

Que nome bonito, não?

Desconhece que para ser cozinheiro de facto é necessario dar muita trombada e queimar muito as mãos (para não dizermos outra coisa), no fogão?

Ainda mesmo que seja em um frêge é necessario possuir algum conhecimento da materia e mesmo ter alguma agilidade, o que não se dá com o companheiro. Eis porque foi indeferido o pedido de vocimicê...

Não se comprehende que um eximio cozinheiro banque o chefe da faxina.

E' PARA OS GATOS

Esses trapos humanos constantemente em vigilia nos extras do Triunfo, em sua maioria são uns coitados, já gastos pelo tempo e pela subserviência, sempre de cocoras aos maiores arreganhos dos laçoes, (gerentes sem entrainhas). Francamente dá-nos pena em ver homens sem brio, curvados a tudo quanto é prepotencia. Porém é um mal sem cura a não ser

que Voronoff injecte em suas entranhas mirradas, as glaudulas, não de um simples macaco, mas de um forte orangutang, para os rejuvenecer, e depois acostumados a serem homens ativos, abandonaram da lama em que vivem.

No meio dessa "miscelânea" tem um zinho, sempre se de um lado ao lado na mão, pedindo restos para o gato. Este gato é diferente dos demais bichanos, tem somente duas "patas"...

Olá!... arrepiados. Constituíram sua monumental directoria?

Parabéns. Que eram e são prostitutos de seu proprio trabalho nós sabíamos, mas que chegariam ao cumulo de serem governados pelos mais acerrimos defensores dos patrões (os "maitre de hotel"), ainda nós era desconhecido. Vaia aos "phenomenos" da "elite"!

Porque em vez de elegereem para presidente um proprietario de armário e para vice o senhor Boni maitre do Esplanada Hotel, não elegeram o senhor Guinle acionista da Cia. Hoies Palace? Seria mais bonito e os "nobres" arrepiados estariam mais garantidos...

CAMAMBER NAO É QUEIJO

Quem o vê, todo enjô, arrostando importância, constantemente fallando em "negocios", (vender meias). Emvergando os ultimos "figurinos" de Mascigrande, faz um juizo bem errado desse "guapo" mitchacho.

Uma vez que foi barrado na "Fina Flor", devia ter pago suas mentalidades em atrazo. Tomar attitudes de homem, pois já não é sem tempo, é "apreciavel" camamber.

QUE RICO TYPO!...

No Restaurante Palhaço, esse "pu-lha" começou exhibindo sua "tromba", mettendo-se a ciry-cegonha, e logo com quem?... com o nosso companheiro Rubens.

Numa simples discussão deste, com outro companheiro, metteu-se o "typo" a interverter, assacando contra Rubens calumnias proferidas por outro canalha.

Na impossibilidade de no momento, segurar o outro patife, pretendeu alli mesmo justificar o "baboso". Encolhi-do como uma lesma, tremendo de medo e tromba encolhida, tentou justificar-se.

Mas eis que surge o gerente que a bem da boa ordem e moral do seu estabelecimento, mandou-o para o fresco, livrando-se com isso, de uma "tunda" em eminência.

Esses prostitutos em qualquer parte onde se encontrem, só fazem é envergongar a corporação a que pertencem!

AVISO AOS ASSOCIADOS E AO PUBLICO EM GERAL

A Directoria da "A Internacional", avisa por nosso intermedio, ao publico e a todos os trabalhadores, que em assembleia geral, realizada no dia 3 do corrente mez, foi expulso do quadro social o indivíduo João Galeote, por fazer no dia 22 de Janeiro proximo passado, roubado de uma gaveta do Bar da Associação a quantia de 788000 em dinheiro e mais 13 maços de cigarros.

Tendo sido o facto levado ao conhecimento das autoridades policiaes, esta tomaram a si o caso, processado o dito João Galeote como arrombador.

"A Internacional" já foi reembolsada por intermedio das autoridades na quantia de 708000.

Assim sendo, esta directoria faz esta publicação, afim de denunciar perante os patrões da Industria Hoteleira, este elemento que vem prejudicar a elles materialmente e a nós moralmente.

A DIRECTORIA.

ÉS ELEITOR ?

Si não o és, deves alistar-te immediatamente nas fileiras do BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ.

Para isto bastará que o Companheiro procure se entender com qualquer membro da redação de "O INTERNACIONAL". O Comité Eleitoral nomeado pelo Grupo Editor encarregar-se-á desse trabalho.

Não necessita o Companheiro dispor de dinheiro nem de trabalho. O alistamento, bem como qualquer outro serviço, é gratuito.

Si és eleitor, deves ingressar no BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ, prestigiando com teu voto o candidato operario.

Apolando este, defendas teus proprios interesses. Vota, pois, no candidato proletario!

O Comité Eleitoral de "O INTERNACIONAL"

O TRABALHO DE MENORES EM NOSSO RAMO DE INDUSTRIA

A lei sobre a frequência de menores em cinemas, theatros e casas de bebidas alcoolicas, veio agitar intensamente o publico e a imprensa, pelo imprevisto da sua execução e principalmente pela rara energia empregada pelas autoridades competentes, no cumprimento da citada lei.

A salientar a diversidade das opiniões expandidas entre a opinião publica sobre o regulamento em questão, e como o direito de analisar as causas não está restringido a determinadas pessoas, eu tambem vou dar a minha opinião que é esta; a lei sobre a regulamentação dos menores é boa, opportuna e justa, principalmente no ponto que attinge á entrada de menores em casa que exploram o commercio de bebidas alcoolicas.

Porém, o que me lóva occupar as columnas do "O Internacional", não é o de criticar a referida lei, mas sim, expor a necessidade de outra lei, que eu julgo tambem de boa opportundade e bastante justa.

Quero referir-me á licenciosidade de se occupar menores no trabalho em casas de bebidas alcoolicas.

Existem por ahí, centenas de casas que para pagar menos ordenados ou por outros motivos; admittem, para seu serviço uma legião de meninos trabalhando com um horario exaustivo e pouca alimentação, sujeitos pela natureza do officio que exercem, a se contaminar por tudo quanto a palavra "vicio" póde abranger.

Consta-me existir uma lei que regula o trabalho dos menores, porém si ella de facto existe, não é cumprida como deveria ser.

As autoridades que com tanto zelo, tem trabalhado para fazer cumprir a regulamentação da frequência de menores em casas de diversões, etc. etc., deveriam da mesma forma fazer cumprir, o regulamento do trabalho de menores, si é que elle existe.

Esses garotos, por força da convivência entre o alcool e viciados, tornam-se uns viciados, uns alcoolatras, vindo portanto inutilizar as vantagens que a nova lei vem trazer aos menores.

Preservar essas vidas do futuro, prohibindo-lhe a sua frequência a espectaculos que não condizem com a sua idade, e deixam-os occupando a sua actividade em trabalhos estafantes e contraproducentes é o mesmo que querer esticar uma corda tendo uma ponta solta (a comparação é simples, mas, adapta-se ao caso)...



HOTEL VICTORIA

O proprietário desta casa gozou em tempos idos da fama de "amigo" de seus "auxiliares". Conto gerente não foi dos piores. Porém passando para o campo oposto, isto é, a patrão, foi posto em cheque sua apegada filantropia.

E' sempre assim, quando os interesses se chocam a amizade desaparece. Foi justamente o que sucedeu ao senhor Solacini. Anteriormente era amigo dos garçons, (ao menos aparentemente). Hoje obriga-nos a fazer trabalhos que não lhe pertencem entre estes, o de servir nos quartos o garçon que fica de plantão na sala. O senhor, Solacini, sabe perfeitamente que isso não está direito; mas, os seus interesses assim o aconselham a proceder. A culpa não cabe somente a elle, pois elle está no seu papel. Os culpados são seus empregados que se submettem sem nenhum protesto a semelhante exploração.

Vamos, companheiros do "Victoria", venham para "A Internacional" e só assim conseguireis melhorar a precária situação em que vos encontraes.

"A Internacional", associação dos trabalhadores da industria gastronomica.

Realizou-se no dia 26 do mez p. p. a assembleia da "secção de sala", inaugurando-se assim os trabalhos que essa secção tem a realizar.

Com a presença de innumeros companheiros, foi discutido na melhor disciplina a ordem do dia constante da convocação.

1.º Porcentagem — Este importante assumpto foi o que mais interessou os presentes, ficando nomeada uma comissão, para a propaganda dessa campanha.

2.º "Garçonetes" — Sobre este palpitante problema, ficou assentado reactivar o combate á essa vergonhosa exploração.

3.º Curso de idiomas — A assembleia resolveu crear o curso desde que elle não venha acarretar despesas a associação, ficando deliberado procurar-se um professor para tal fim, encerrando neste ponto os trabalhos da assembleia.

Só organizado em possantes Federações Nacionais de Industria, o proletariado poderá vencer.

Não é de muito tempo, que após feliz iniciativa de camaradas, representando algumas corporações, surgiu a União Nacional da Industria Hoteleira e Similares.

Tendo por objectivo, abarcar todas as organizações desta industria, em todo o vasto territorio brasileiro, não precisamos encarecer os resultados praticos, que trará uma possante organização assim centralizada.

De facto, só com a unidade de vistas de todos os explorados, obedecendo a um só commando e disciplina, é que poderá haver exito em nossas campanhas.

Precisamos solidificar cada vez mais a joven U. N. T. I. H. S.; necessario se torna que todas as corporações, que ainda não adheriram a ella, o façam com a maior brevidade.

Em todas as localidades, devemos organizar grupos pró-U. N. T. I. H. S.

Em todos os recantos do Brasil, que não haja organização, deverá haver um correspondente, recebendo da U. N. T. I. H. S., as instruções necessarias, para a organização dos trabalhadores locais.

Assim como os trabalhadores na industria hoteleira, tiveram essa iniciativa, os demais trabalhadores deverão fazer o mesmo, creando as suas respectivas federações nacionais, das industrias.

Após esse grande passo, é que então surgirá a Confederação Geral do Trabalho, que será a cupula da organização, o supremo organismo do proletariado.

Para que isso se realize, é mister

que o proletariado, ou pelo menos a vanguarda desse mesmo proletariado, se ponha em actividade, não descurando um só momento desse objectivo.

Trabalhar! Trabalhar! Organização, deve ser o nosso lema!

Augustos.

De pé trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares de S. Paulo

Muito se tem falado sobre a necessidade que temos nós, trabalhadores, em fazer cumprir a Lei das Férias.

Porém para que ella seja cumprida por quem de direito é necessario que a isso sejam forçados, (estes são os patrões). Quem e qual a força que pode impor a elles o cumprimento de tal Lei? Somente uma organização potente e disciplinada. Desde que reconhecemos que só com a organização podemos conseguir essa força de que carecemos, porque demoramos tanto em ingressar para "A Internacional"? Só dentro della e por seu intermedio é que conseguiremos fazer com que o patronato de cumprimento a essa lei feita apenas para tapar os trabalhadores; a prova disso temo-la em que o Conselho Nacional do Trabalho (alheio) organismo a que está affecto seu cumprimento, com ella não se preocupa.

Si queremos obter essa regalia é preciso que ingressemos para "A Internacional" e levemos ao conhecimento do comité para esse fim eleito na ultima assembleia, os nomes dos patrões que se recusam a cumprir. A Lei de Férias foi-nos tirada para taparmos; mas nós agora exigimos o seu cumprimento!

"Revista de Arte Culinaria"

Brevemente, iniciará sua publicação, a "Revista de Arte Culinaria", editada pelo Grupo da "Fracção Culinaria" da "A Internacional".

Ella se destina, exclusivamente, ao levantamento mora' e intellectual da arte culinaria no Brasil.

Sendo como é; instructiva e profissional, é esperado, que terá grande acolhimento no seio das familias brasileiras, que encontrarão nella, fórmulas especialmente confeccionadas, e experimentadas nos principais hotéis de São Paulo.

Felicitemos aos companheiros que estão á sua frente, que são: Agostinho Cabanas, Director; E. Lasso de La Vega, Secretario; e Jose Pires, Gerente, pedindo-lhes que não esmoreçam nessa grande obra, que muito contribuirá para o aperfeiçoamento dos companheiros culinarios.

O SUCESSO DO CENTENARIO E' A

CERVEJA CENTENARIO

DZA. 108500

SABOROSA NUTRITIVA

TEL. CID. 2037

R. dos ITALIANOS, Nº 18-30

Cº PROGR. NACIONAL

GUARANA ESPUMANTE



A ULTIMA PALAVRA!!!

GUARANA MOSCATEL

DELICIOSO REFRIGERANTE

TONICO EXCELLENTE

DUZIA R\$ 64500

CIA PROGRESSO NACIONAL

R. dos Italianos, 18-30 • Teleph. CID 2037

Collares

FRANCISCO COSTA

ACUA RADIO

CALCAREA

CRUZEIRO DO SUL

S. PAULO-PENHA

ANTARCTICA

GUARANA

PEÇAM

Brahma-Fidalga

A CERVEJA DA MODA

Deliciosa, insuperavel e sem rival

PEDIDOS:

Tel. 9-0365 e 9-1367